

## Principais doenças do café em Rondônia

### Ferrugem do café – *Hemileia vastatrix*

É considerada a principal doença do cafeeiro. Caracteriza-se pela presença de manchas cloróticas, translúcidas, com 1 a 3 mm de diâmetro. Em poucos dias as manchas crescem atingindo de 1 a 2 cm de diâmetro. Na face inferior da folha desenvolvem-se massas pulverulentas de coloração amarelada, apresentando, no estágio mais avançado da doença, destruição e necrose do tecido foliar. Algumas medidas de controle são o monitoramento da lavoura, adubação equilibrada, uso de linhagens resistentes e a desbrota, evitando o excesso de hastes e conseqüentemente o auto-sombreamento. Os fungicidas de contato, principalmente os cúpricos, e os sistêmicos podem ser utilizados para o controle preventivo da doença. A calda viçosa, uma mistura de nutrientes que apresenta efeito fungicida, também é utilizada no controle.



Foto: Ângela Maria Leite Nunes

### Cercosporiose – *Cercospora coffeicola*

Conhecida também como olho pardo, mancha parda, mancha circular ou olho de pombo. Na região, tem sido observada apenas em condições de viveiro. Caracteriza-se

pela presença de manchas circulares de coloração castanho-clara a escura, com o centro branco-acizentado, quase sempre envolvidas por um halo amarelado. O controle da doença se faz com o uso de sementes sadias e adequadamente tratadas, fertilização adequada e viveiros estabelecidos em lugares arejados, solos bem drenados e sombreamento adequado, e evitar a irrigação excessiva. Deve-se realizar pulverizações com fungicidas protetores e sistêmicos tanto nos viveiros como nas lavouras.



Foto: Ângela Maria Leite Nunes

### Antracnose – *Colletotrichum* sp

Manifesta-se em todas as partes da planta. Os primeiros sintomas nas flores são, usualmente, manchas ou listras marrom-escuro sobre o tecido branco das pétalas. Em frutos verdes observa-se pequenas manchas necróticas escuras, com pequenas depressões em qualquer região do fruto. Nas folhas observa-se manchas necróticas cinzas e regulares. O controle deve ser feito através do uso de variedades resistentes, fertilização equilibrada na lavoura e pulverizações com fungicidas cúpricos.



### Mancha manteigosa – *Colletotrichum* sp



Foto: Flávio de França

Pode se iniciar pelas folhas e ramos, por ocorre principalmente nas folhas, onde aparecem, inicialmente, manchas arredondadas de coloração verde clara, com aspecto oleoso. Em estágio mais avançado as folhas apresentam aspecto coreáceo, com manchas apresentando centro necrótico. As lesões medem de 2 a 10 mm de diâmetro. Pode ainda atacar os frutos, ocasionando sua queda. O controle da doença pode ser feito segundo as mesmas recomendações para o controle da ferrugem e da antracnose.

### Queima-do-fio – *Koleroga noxia*

Caracteriza-se pelo desenvolvimento do micélio do fungo sobre as folhas, ramos e frutos novos. A folha lesionada desprende-se, seca e fica pendurada no ramo por filamento branco, que é o micélio do fungo. O controle da doença se faz através da eliminação das partes ou plantas infectadas, queimando-as fora da área da lavoura. Para o controle químico, aplica-se fungicida a base de oxiclreto de cobre.



## Seca de ponteiros

Pode causar a morte das gemas terminais e seca das folhas, tanto no ramo apical como nos ramos laterais. Ocorre devido a diversos fatores:

- Bióticos: Antracnose, ferrugem, mal-de-koleroga, etc;
- Abióticos: Deficiência nutricional, vento, seca, mudanças bruscas de temperatura, etc.



Foto: Ângela Maria Leite Nunes

## Principais doenças do café em Rondônia



Fotos: Ângela Maria L. Nunes e Flávio de F. Souza

Informação técnica: Ângela Maria Leite Nunes (†*In memoriam*); Cléber de Freitas Fernandes (Farmacêutico, D.Sc., Embrapa Rondônia, cleber@cpafro.embrapa.br).

Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.

Revisão gramatical: Wilma Inês de F. Araújo.

Porto Velho, RO, Outubro, 2005.

Tiragem: 300 exemplares.